

Escolas-padrão aprovam em São Paulo

*Fernando Morais
está vencendo
o novo desafio*

Marcos Fernandes

SÃO PAULO — Notabilizado por sua obra biográfica de Olga Benário, mulher do líder comunista Luiz Carlos Prestes, o escritor Fernando Morais dedica-se hoje a uma tarefa mais árdua do que a reconstituição documental de vidas legendárias e episódios históricos. Investido no cargo de secretário da Educação, empenha-se, já há dois anos, para pôr de novo em pé a combatida escola pública estadual paulista. Com seu projeto de escolas-padrão, preparado por um esquadrão de cem notáveis, Morais tenta extinguir a incompatibilidade entre escassez de recursos e melhoria da qualidade de ensino.

Passado um ano e meio da instalação das primeiras escolas-padrão, alunos e professores desses centros experimentais não assistiram a nenhum milagre educacional. Tampouco os técnicos da Fazenda elevaram vozes para reclamar de ganância. No entanto, uma análise do desempenho dessas escolas, que hoje já têm 1,5 milhão de alunos, apresenta um surpreendente resultado: nesses centros, a educação está convalescendo.

A principal conquista do projeto é a queda na taxa de reprovação e abandono escolar. No chamado ensino fundamental, da 1ª à 8ª série, as escolas-padrão tiveram em 1991 um índice de reprovação e evasão de 22%, enquanto as demais unidades da rede apresentaram uma taxa de 24%. No ano passado, as escolas-padrão reduziram a taxa para 17%, enquanto as demais tiveram índice de 23%. Fenômeno semelhante se verificou no ensino de segundo grau. As escolas-padrão tiveram índices de reprovação de 27%, enquanto as demais apresentaram taxa de 31%.

Considerado o custo médio anual de US\$ 400 por aluno, a



Alunos esperam a merenda numa escola-padrão, sistema que reduziu os abandonos e a taxa de reprovação

diminuição média de 5% no número de reprovações e evasões na escola-padrão representa uma economia de US\$ 30 milhões. Uma comparação com os índices de aprovação de outras gestões põe à mostra números reveladores. Durante a gestão de Paulo Maluf no Governo estadual, de 1979 a 1982, a educação teve sua pior performance dos últimos 15 anos: a taxa de aprovação no ensino fundamental foi de 67%. Hoje, a taxa de aprovação da escola-padrão é de 82%.

O tônico revigorante da escola-padrão tem fórmula simples e seus ingredientes não custam caro. O gasto maior ficou por conta da ampliação e reforma de escolas: cerca de US\$ 89 milhões dos US\$ 347 milhões aplicados no projeto. É pouco se comparado ao orçamento da secretaria, que esse ano bateu em US\$ 2,6 bilhões. Com a multiplicação de salas, as escolas-padrão puderam diminuir o número de turnos e aumentar o período de aulas.